

Apêndice V b – Análise de Conteúdo do Projeto Educativo

b – Concepções de Educação

EIXO DE ANÁLISE: PROJETO EDUCATIVO		
CATEGORIAS e SUBCATEGORIAS		RECORTES
Princípios Valores	Amor	“ O Amor : “Não se pode falar de educação sem amor.” Paulo Freire” (p.08) (p.08)
		“A nossa função será providenciar um espaço nutritivo e seguro , onde a impossibilidade será “regada” com amor , para que a criança se sinta segura para “florescer”.” (p.06)
		“Podemos afirmar com convicção, assim como outros o afirmaram no passado, que o amor é o motor de toda a aprendizagem ”. (p.08)
	Liberdade	“Há Escolas que são Gaiolas, há Escolas que são Asas.” Ruben Alves” (p.14)
	Ludicidade	“ O Brincar Livre : “Nas brincadeiras, uma criança age de acordo com a sua visão do mundo” Jean Piaget” (p.09)
		“ O Brincar livre é o alicerce sem o qual este projeto não faria sentido ”
		“Mas parece que brincar está fora de moda ”. “Sendo o brincar a principal atividade da criança, onde fica o brincar livre , no interior e no exterior, principalmente, no exterior? (p.03)
	A criança	“Assim como brincar, expressar-se é uma necessidade inata à criança. Essa necessidade ao longo do crescimento vai assumindo diferentes formas, sempre com a intensão de transmitir o que sente, pensa e imagina. Se a essa necessidade associarmos a arte, vamos ajudar a “despertar na criança a necessidade de entreabrir a vida afetiva através da expressividade artística. E com o que consegue realizar, sendo embora obra transitória e logo esquecida , somente pelo imediato prazer de fazer, como num jogo, a criança cresce” (Santos, 2008: 112)3.” (p.10)
		1. “Respeitar as características individuais de cada criança, ajudando-a a descobrir-se a si própria, aos outros e ao mundo que a rodeia;” (p.07)
		2. “Dignificar as qualidades de cada criança;” (p.07)
	Aprendizagem com sentido	3. “Valorizar a autonomia nas suas três vertentes, funcional, intelectual e moral;” (p.07)
		4. “Valorizar a criatividade, a curiosidade, o gosto pelo conhecimento e pelo belo;” (p.07)
	“Consciência ecológica”	5. “Acreditar no brincar livre como aprendizagem ativa, onde o querer, o sentir e o pensar são o motor de toda a aprendizagem;” (p.07)
		6. “Valorizar o contacto com a natureza estimulando a consciência ecológica individual de cada interveniente” (p.07)
		7. “Acreditar que uma alimentação saudável e sustentável formará cidadãos mais conscientes e ativos na promoção da sua saúde individual” (p.07)
	Respeito	“ Consciência Ecológica : “O conhecimento do mundo que a rodeia, acontece exatamente da mesma forma, através do que sente na pele, da experiência, em vez daquilo que é transmitido através da palavra. Vygotsky afirmava “O saber que não vem da experiência não é realmente saber.” (p.08)
		“ Alimentação saudável e Sustentável : “Todos os homens se nutrem, mas poucos sabem distinguir os sabores.” Confúcio (p.10)
		“ Alimentação saudável e Sustentável : “Todos os homens se nutrem, mas poucos sabem distinguir os sabores.” Confúcio (p.10)
		“O respeito por si e pelos outros” (p.08)

		“O respeito pela diferença” (p.08)
		“O respeito e empenho pela preservação da natureza” (p.08)
	Segurança	“A nossa função será providenciar um espaço nutritivo e seguro , onde a impressibilidade sera “regada” com amor, para que a criança se sinta segura para “florescer”. ” (p.06)
	Solidariedade	“A solidariedade entre todos” (p.08)
	Cooperação	“O gosto pelo trabalho cooperativo” (p.08)
	Arte	“Educar pela Arte: “Pede-se a uma criança. Desenhe uma flor! Dá-se papel e lápis. A criança vai sentar-se no outro canto da sala onde não há mais ninguém. Passado algum tempo o papel está cheio de linhas. Umas numa direção, outras noutras; umas mais carregadas, outras mais leves; umas mais fáceis, outras mais custosas. A criança quis tanta força em certas linhas que o papel quase que não resistiu. Outras eram tão delicadas que apenas o peso do lápis já era demais. Depois a criança vem mostrar essas linhas às pessoas: Uma flor! As pessoas não acham parecidas estas linhas com as de uma flor! Contudo, a palavra flor andou por dentro da criança, da cabeça para o coração e do coração para a cabeça, à procura das linhas com que se faz uma flor, e a criança pôs no papel algumas dessas linhas, ou todas. Talvez as tivesse posto fora dos seus lugares, mas, são aquelas as linhas com que Deus faz uma flor! Eugénio de Andrade” (p.10) “Tendo nós como princípio fundamental, o desenvolvimento integral da criança, não podíamos deixar de ter como alicerce, deste projeto educativo, a educação pela arte, que em si própria abrange todas as dimensões do ser humano: Desenvolvimento emocional, cognitivo, motor e social”. (p.10)
	Educar para a mudança social	“O PE “Heróis da Terra – Brincar para Crescer”, acredita que as relações que temos desde crianças com o outro e com a natureza são veículos fundamentais para a construção de uma sociedade mais consciente, autónoma, criativa, capaz de resolver problemas, empreendedora e amiga do ambiente ”. (p.12)
“Objetivos Educativos”	OCEPE	“Sem esquecer o respeito pelas metas e orientações curriculares para o pré-escolar , pretendemos colocar em prática os seguintes objetivos pedagógicos:” (p.12)
	Fomentar a Brincadeira livre	“Incentivar a brincadeira livre, principal ferramenta de uma aprendizagem equilibrada, centrada nos interesses da criança;” (p.12)
	Conhecer e respeitar a natureza	“Facilitar o contacto e a observação da natureza, tirando o máximo partido das nossas áreas exteriores (horta, jardim e floresta) ao longo de todas as estações do ano”. (p.12)
		“Aprofundar conhecimentos sobre fauna, flora e cultivo, sensibilizando deste modo para a biodiversidade dos diferentes espaços”. (p.12)
		“Incentivar uma alimentação saudável e sustentável, através do consumo de legumes, frutas da época e ovos, produzidos na horta, com a ajuda das crianças; cereais integrais, frutos secos e restantes alimentos de produção biológica preferencialmente de produção local ou nacional;” (p.13)
		“Fomentar a separação dos diferentes tipos de lixo para que as crianças percebam que o lixo pode ser transformado e reutilizado;” (p.13)
	Educar pela Arte	“Fomentar uma Educação pela Arte, através de atividades artísticas de expressão livre;” (p.12)
		“Promover experiências artísticas, como forma de conhecimento individual, fomentando a partilha de diversos pontos de vista sobre a realidade;” (p.12)

		“Desenvolver o sentido estético, usando o espaço como um terceiro educador;” (p.12)
		“Fomentar o gosto pela leitura e pelos livros, através da narração diária de histórias, lengalengas, trava-línguas, provérbios, canções e o contacto com os livros;” (p.12)
		“Dentro de casa, durante as brincadeiras livres, colocarão em prática os seus projetos pessoais , usufruirão de atividades artísticas livres , onde usaremos materiais ecológicos e reaproveitamento de materiais, para ou de reciclagem, de forma a estimularmos a criatividade e sensibilizarmos e reduzirmos a nossa pegada ecológica. (p.09)
		“O nosso conceito educativo parte de uma visão mais humana e integral da criança, consolidada pela educação através da arte e do contacto com a natureza”. (p.07)
		“Assim como brincar, expressar-se é uma necessidade inata à criança. Essa necessidade ao longo do crescimento vai assumindo diferentes formas, sempre com a intensão de transmitir o que sente, pensa e imagina. Se a essa necessidade associarmos a arte, vamos ajudar a “despertar na criança a necessidade de entreabrir a vida afetiva através da expressividade artística. E com o que consegue realizar, sendo embora obra transitória e logo esquecida, somente pelo imediato prazer de fazer, como num jogo, a criança cresce ” (Santos, 2008: 112)3.” (p.10)
		“Fomentar uma Educação pela Arte , através de atividades artísticas de expressão livre;” (p.12)
		“ Promover experiências artísticas , como forma de conhecimento individual, fomentando a partilha de diversos pontos de vista sobre a realidade;” (p.12)
		“Será também fundamental, a criação de ligações com espaços culturais, artísticos e ambientais que nos ajudaram a incrementar todo o processo educativo”. (p.15)
	“Desenvolver o sentido estético”	“4. Valorizar a <i>criatividade, a curiosidade, o gosto pelo conhecimento e pelo belo</i> ;” (p.07)
		“Desenvolver o sentido estético, usando o espaço como um terceiro educador;” (p.12)
	“Valorizar a criatividade”	“4. Valorizar a <i>criatividade, a curiosidade, o gosto pelo conhecimento e pelo belo</i> ;” (p.07)
		“Dentro de casa, durante as brincadeiras livres, colocarão em prática os seus projetos pessoais, usufruirão de atividades artísticas livres, onde usaremos materiais ecológicos e reaproveitamento de materiais, para ou de reciclagem, de forma a estimularmos a criatividade e sensibilizarmos e reduzirmos a nossa pegada ecológica. (p.09)
	Desenvolvimento pessoal	“Fomentar a autonomia e o desenvolvimento pessoal, através de atividades de crescimento pessoal e social ;” (p.12)
	Participação das famílias	“Assegurar a participação das famílias no processo educativo, através de diversas dinâmicas, como clube de leitura “das palavras aos atos”, voluntariado em atividades específicas”. (p.13)
“Linhas Orientadoras da Ação” pedagógica	Visão holística do currículo/saberes “Devemos munir-nos da experiência de diversos saberes”	“José Pacheco, pedagogo português, fundador da Escola da Ponte, lembra-nos que precisamos ser ecléticos quando falamos do processo educativo , isto é, devemos munir-nos da experiência de diversos saberes para melhorarmos na nossa prática educativa”. (p.14)
		“Por considerarmos fundamental essa visão, fomos buscar inspiração a três modelos pedagógicos/curriculares distintos, que se alicerçam no desenvolvimento integral do ser humano , (p.14)
		Todos estes modelos se guiam por uma visão construtivista do ser humano, (...) ” (p.14)
		“(…) onde cada criança é responsável e autoconstrutora do seu saber ,” (p.14)
		“(…) onde a partilha e a cooperação inerentes às experiências em comunidade são a base do processo educativo”. (p.14)

		“Tendo nós como princípio fundamental, o desenvolvimento integral da criança, não podíamos deixar de ter como alicerce, deste projeto educativo, a educação pela arte, que em si própria abrange todas as dimensões do ser humano: Desenvolvimento emocional, cognitivo, motor e social”. (p.10) “Por considerarmos fundamental essa visão, fomos buscar inspiração a três modelos pedagógicos/curriculares distintos, que se alicerçam no desenvolvimento integral do ser humano, abordagem Reggio Emilia, Pedagogia Waldorf e os Forest kindergardens. Todos estes modelos se guiam por uma visão construtivista do ser humano, onde cada criança é responsável e autoconstrutora do seu saber, onde a partilha e a cooperação inerentes às experiências em comunidade são a base do processo educativo”. (p.14) “Incentivar a brincadeira livre, principal ferramenta de uma aprendizagem equilibrada, centrada nos interesses da criança”; (p.12) “Cada espaço, casa, pomar, horta e a floresta, fomenta a descoberta, o pensamento, a motricidade e a experiência, através do brincar livre e dos projetos individuais”. (p.07) “(…) as crianças são seres da natureza e da cultura, uma vez que são corpos biológicos que se desenvolvem em interação com os outros membros de sua espécie, no entanto, o desenvolvimento pleno e bem-estar social das crianças depende de interações com o universo natural de que são parte.” Vygotsky” (p.09) “Peter Gray e Alison Gopnick (2016), psicólogos de desenvolvimento e investigadores, revelam nos seus estudos que as crianças aprendem através da observação, da escuta do outro, como também pela manipulação de objetos”. (p.04)
		Importancia das Ciências “Aprofundar conhecimentos sobre fauna, flora e cultivo, sensibilizando deste modo para a biodiversidade dos diferentes espaços.” (p.12)
	Centralidade da criança	“O PE do Heróis da Terra quer ter como principal missão dar a oportunidade às crianças de serem crianças com um C grande, de se movimentarem com o corpo todo, de regressarem ao que lhes é inato, explorar através do brincar, em função dos interesses de cada uma. (p.05) “O nosso espaço educativo pretende ser um “Jardim”, onde todos terão a possibilidade de crescer, como seres únicos, dando-lhes o espaço e o tempo que necessitam para o seu desenvolvimento”. (p.06) “Toda a educação é autoeducação e nós na qualidade de professores e educadores, apenas proporcionamos o ambiente para que a criança se eduque a si própria.” Rudolf Steiner (p.07) “É através dessa manipulação que refletem sobre a realidade, questionam as regras e os papéis sociais e exploram o mundo com todos os seus sentidos fazendo surgir, dentro de si próprios, as primeiras noções de espaço, tempo, leis da física, noções de matemática, textura, temperatura, etc.” (p.04) “O “Heróis da Terra – Brincar para Crescer” quer desconstruir os padrões standardizados da educação (...).”“(…) e reconstrui-los com base numa visão mais humana e centrada, verdadeiramente, no interesse de cada criança. Ela sera o nosso foco”. (p.05) (p.05)
	Incluir a participação da criança	Estes objetivos podem incluir objetivos manifestados pelas crianças, durante as brincadeiras ou execução de projetos, bem como aqueles que os educadores consideram importante trazer à discussão, à medida que o processo educativo avança.” (p.14)

	“Três modelos pedagógicos/curriculares”	“Por considerarmos fundamental essa visão, fomos buscar inspiração a três modelos pedagógicos/curriculares distintos, que se alicerçam no desenvolvimento integral do ser humano, abordagem Reggio Emilia, Pedagogia Waldorf e os Forest kindergardens. Todos estes modelos se guiam por uma visão construtivista do ser humano , onde cada criança é responsável e autoconstrutora do seu saber , onde a partilha e a cooperação inerentes às experiências em comunidade são a base do processo educativo”. (p.14)
	Aprender pelo fazer	Vygotsky afirmava “O saber que não vem da experiência não é realmente saber.” (p.08)
		“5. Acreditar no brincar livre como aprendizagem ativa, onde o querer, o sentir e o pensar são o motor de toda a aprendizagem; ” (p.07)
		“O conhecimento do mundo que a rodeia, acontece exatamente da mesma forma, através do que sente na pele, da experiência, em vez daquilo que é transmitido através da palavra. ” (p.08)
		“Peter Gray e Alison Gopnick (2016), psicólogos de desenvolvimento e investigadores, revelam nos seus estudos que as crianças aprendem através da observação, da escuta do outro, como também pela manipulação de objetos ”. (p.04)
		“ É através dessa manipulação que refletem sobre a realidade, questionam as regras e os papéis sociais e exploram o mundo com todos os seus sentidos fazendo surgir, dentro de si próprios, as primeiras noções de espaço, tempo, leis da física, noções de matemática, textura, temperatura, etc.” (p.04)
		“ Quanto mais as crianças estão envolvidas no mundo que as rodeia , mais aprendem sobre o mundo e o seu lugar dentro dele”. (p.04)
	Objetos/materiais	Todos os brinquedos serão não estruturados , abertos à imaginação e criatividade de cada um, fomentado o pensamento, o raciocínio, a matemática, a interação com os pares , etc.” (p.09)
	Importância do currículo emergente”	“Um jardim, ao contrário de uma cadeira, está em constante mudança, adaptando-se às circunstâncias, ao clima e às estações . A longo prazo, toda a dinâmica do ecossistema tornará a planta mais robusta e adaptável , do que uma planta que cresce numa estufa”. (p.06)
		“Por esta razão não existe um currículo pré-concebido, todo o trabalho assenta num currículo emergente ”. (p.14)
		“Edwards (1999) ⁵ explica que no currículo emergente os objetivos específicos não são formulados previamente para atividades ou projetos (...)” (p.14)
		No lugar dos objetivos são formuladas hipóteses, sobre o que poderá ocorrer (...). ” (p.14)
		(...) definem-se objetivos flexíveis , com base no conhecimento que se tem de cada criança e do grupo adaptando-os às necessidades (...) ” (p.14)
		(...)Estes objetivos podem incluir objetivos manifestados pelas crianças , durante as brincadeiras ou execução de projetos (...)” (p.14)
		(...) bem como aqueles que os educadores consideram importante trazer à discussão , à medida que o processo educativo avança.” (p.14)
Valor pedagógico do brincar livre	Brincar livre	“As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade ”. Mário Quintana (p.03)
		“Quando brincam livremente, estão a brincar no estado mais puro do conceito que é aprender, brincam verdadeiramente e um adulto atento a esse brincar aprende mais sobre essa criança durante a observação da brincadeira do que num momento informal de conversa”. (p.03)

		“Assim como brincar, expressar-se é uma necessidade inata à criança ”. (p.10)
		“5. Acreditar no brincar livre como aprendizagem ativa , onde o querer, o sentir e o pensar são o motor de toda a aprendizagem;” (p.07)
		“Incentivar a brincadeira livre, principal ferramenta de uma aprendizagem equilibrada , centrada nos interesses da criança”; (p.12)
		“Nas brincadeiras, uma criança age de acordo com a sua visão do mundo” Jean Piaget” (p.09)
	“Brincar livre como aprendizagem ativa”	“Como seres humanos que são, intuitivamente, tentam compreender os espaços que as envolvem, e a curiosidade inata incentiva-as a explorar, através do brincar, tudo o que lhes interessa ou chama a atenção, num determinado momento ou período ”. (p
		“Cada espaço, casa, pomar, horta e a floresta, fomenta a descoberta, o pensamento, a motricidade e a experiência, através do brincar livre e dos projetos individuais”. (p.07)
		“5. Acreditar no brincar livre como aprendizagem ativa, onde o querer, o sentir e o pensar são o motor de toda a aprendizagem;” (p.07)
		“Incentivar a brincadeira livre, principal ferramenta de uma aprendizagem equilibrada , centrada nos interesses da criança”; (p.12)
		É através deste ato que se conhece , aprende o mundo e faz as suas pesquisas, em função dos seus reais interesses”. (p.03)
		“Ao longo do ano e das suas estações, as crianças terão a oportunidade de brincar sem pressões dos adultos, dando-lhes espaço para explorar ”. (p.09)
	Brincadeiras ao ar livre	o desenvolvimento pleno e bem-estar social das crianças depende de interações com o universo natural de que são parte. ” Vygotsky” (p.09)
		“Sendo o brincar a principal atividade da criança, onde fica o brincar livre , no interior e no exterior, principalmente, no exterior? (p.03)
		“Terão oportunidade de observar a natureza, de trepar às árvores, de brincar nas poças de água , sentir a chuva e o vento, de assumir alguns riscos, ainda que controlados”. (p.09)
		“Estudos recentes dizem-nos que as crianças do século XXI têm pouco tempo para brincar, reduzindo-se este tempo, quando falamos de brincadeiras ao ar livre, para menos de uma hora por dia. ” (p.03)
Alimentação	“Alimentação saudável promotora de saúde”	“7. Acreditar que uma alimentação saudável e sustentável formará cidadãos mais conscientes e ativos na promoção da sua saúde individual ” (p.07)
		“Seguimos uma alimentação saudável variada, equilibrada, ajustada ao processo de desenvolvimento das crianças ”. (p.11)
		“No período pré-escolar e escolar com o qual vamos trabalhar e concordando com o Programa Nacional para a Promoção Saudável – Alimentação Vegetariana em Idade Escolar (2016:20)4, a alimentação é um fator essencial na maturação orgânica e saúde física e psicossocial ”. (p.11)
		“(…) o período dos 3 aos 6 anos (tal como o período da diversificação alimentar ainda no primeiro ano de vida) é fundamental para o processo de aprendizagem que sustenta o comportamento alimentar. Erros alimentares nesta fase da vida poder-se-ão perpetuar na idade adulta, como seja o excesso de ingestão de doces e sal, acompanhado por um défice de ingestão de hortícolas

		e frutos. Trata-se, portanto, de um período ótimo para se fazer educação alimentar moldando a aprendizagem de uma alimentação saudável promotora de saúde . Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (2016). Alimentação Vegetariana em Idade Escolar.”. (p.11)
		“A nossa alimentação será saudável e sustentável , pois tentaremos que todos os alimentos sejam, preferencialmente, de origem local ou nacional .” (p.11)
		“Incentivar uma alimentação saudável e sustentável , através do consumo de legumes, frutas da época e ovos, produzidos na horta , com a ajuda das crianças; cereais integrais, frutos secos e restantes alimentos de produção biológica preferencialmente de produção local ou nacional;” (p.13)
RELATIVO AO PAPEL DAS EDUCADORAS		
Avaliação	Processo	“A nossa avaliação decorrerá ao longo de todo o processo (...)”. (p.16)
	Através de...	(...) através de observações das crianças (...)”. (p.16)
		(...) da análise dos trabalhos produzidos (...)”. (p.16)
		(...) de reflexes sobre o que está a acontecer (...)”. (p.16)
		“Ao longo do ano serão compilados vários tipos de documentos (trabalhos das crianças, fotos, filmes, etc.) que contribuirão para a avaliação final do ano letivo”. (p.16)
Finalidade	(...) que nos permitiram ajustar metodologias, estratégias ”. (p.16)	
Valor metodológico da observação	Conhecer a cr pelo brincar	“Quando brincam livremente, estão a brincar no estado mais puro do conceito que é aprender , brincam verdadeiramente e um adulto atento a esse brincar aprende mais sobre essa criança durante a observação da brincadeira do que num momento informal de conversa”. (p.03)
	Observação	“A nossa avaliação decorrerá ao longo de todo o processo, através de observações das crianças , da análise dos trabalhos produzidos, de reflexes sobre o que está a acontecer, que nos permitiram ajustar metodologias, estratégias”. (p.16)
Conceção de educador	como carpinteiros	“Seguindo a ideia de Gopnik (2016, 18-19) de que a parentalidade e as escolas podem-se enquadrar em dois grupos metafóricos distintos – Os jardineiros ou Os carpinteiros , sendo os últimos, aqueles que dão forma ao material com a intenção de chegaram ao produto final, que tinham em mente ”. p.05)
		“A confusão e a indefinição são os seus maiores inimigos (...) (p.05)
		“(…)a precisão e o controlo os seus aliados”. (p.05)
	Como jardineiros	“No grupo dos jardineiros , ao contrário dos carpinteiros, cria-se um espaço nutritivo e seguro para as suas plantações ”. (p.05/06)
		“E como todos os jardineiros sabem, numa grande parte das vezes, os planos iniciais não são cumpridos, devido a vários fatores . O tempo, as doenças, as pragas, as características do terreno, a quantidade de luz, as características da espécie... Por vezes, plantamos uma cebola roxa que acaba por crescer branca ou semeamos num canto uma determinada flor, mas ela vai florescer no lado oposto do jardim, etc.” (p.05)
		“As maiores alegrias de um jardineiro surgem daquilo que não conseguiu controlar (...)” (p.05)
		“(…) quando verifica que tudo cresce em harmonia (...)” (p.05)
		“(…) e que isso possibilita o aparecimento de realidades que de outra forma não teriam surgido ”. (p.05)

Papeis/ funções do educador			Um jardim, ao contrário de uma cadeira, está em constante mudança, adaptando-se às circunstâncias, ao clima e às estações ". (p.05)
			A longo prazo, toda a dinâmica do ecossistema tornará a planta mais robusta e adaptável , do que uma planta que cresce numa estufa. (p.06)
			A nossa função será providenciar um espaço nutritivo e seguro, onde a impressibilidade sera "regada" com amor , para que a criança se sinta segura para "florescer". (p.06)
			"O nosso espaço educativo pretende ser um "Jardim", onde todos terão a possibilidade de crescer, como seres únicos, dando-lhes o espaço e o tempo que necessitam para o seu desenvolvimento ". (p.06)
	Proporcionar um ambiente educativo	Conceções acerca do espaço	" Toda a educação é autoeducação e nós na qualidade de professores e educadores, apenas proporcionamos o ambiente para que a criança se eduque a si própria ." Rudolf Steiner (p.07)
			"Logo, o adulto é um importante modelo e a organização do espaço físico um educador incondicional ". (p.04)
			"Desenvolver o sentido estético, usando o espaço como um terceiro educador ;" (p.12)
			"Estes investigadores reforçam o seu ponto de vista dizendo que o adulto ajuda mais não direcionando a aprendizagem, mas certificando-se que proporciona boas convivências sociais, espaços físicos de qualidade, sem esquecer o tempo e o espaço que a criança necessita para fazer as suas explorações e pesquisas . (p.04)
			"A nossa função será providenciar um espaço nutritivo e seguro, onde a impressibilidade sera "regada" com amor, para que a criança se sinta segura para "florescer" ." (p.06)
		Espaços exteriores/ naturais	" Facilitar o contacto e a observação da natureza , tirando o máximo partido das nossas áreas exteriores (horta, jardim e floresta) ao longo de todas as estações do ano". (p.12)
			"Um jardim, ao contrário de uma cadeira, está em constante mudança, adaptando-se às circunstâncias, ao clima e às estações. A longo prazo, toda a dinâmica do ecossistema tornará a planta mais robusta e adaptável , do que uma planta que cresce numa estufa". (p.06)
		Espaços interiores	" A nossa casa dispõe de um ambiente rico em oportunidades de aprendizagem que fomentam o desenvolvimento das 8 inteligências defendidas por Howard Gardner (linguística, lógico-matemática, espacial/visual, musical, corporal/sinestésica, intrapessoal e interpessoal). Cada espaço, casa, pomar, horta e a floresta, fomenta a descoberta, o pensamento, a motricidade e a experiência, através do brincar livre e dos projetos individuais". (p.07)
			Dentro de casa, durante as brincadeiras livres, colocarão em prática os seus projetos pessoais, usufruirão de atividades artísticas livres, onde usaremos materiais ecológicos e reaproveitamento de materiais, para ou de reciclagem , de forma a estimularmos a criatividade e sensibilizarmos e reduzirmos a nossa pegada ecológica. Todos os brinquedos serão não estruturados, abertos à imaginação e criatividade de cada um, fomentado o pensamento, o raciocínio, a matemática, a interação com os pares, etc." (p.09)
		Outros espaços	"Será também fundamental, a criação de ligações com espaços culturais, artísticos e ambientais que nos ajudaram a incrementar todo o processo educativo". (p.15)
	"Dando-lhes tempo"		"Estes investigadores reforçam o seu ponto de vista dizendo que o adulto ajuda mais não direcionando a aprendizagem, mas certificando-se que proporciona boas convivências sociais, espaços físicos de qualidade, sem esquecer o tempo e o espaço que a criança necessita para fazer as suas explorações e pesquisas . (p.04)

		“O nosso espaço educativo pretende ser um “Jardim”, onde todos terão a possibilidade de crescer, como seres únicos, dando-lhes o espaço e o tempo que necessitam para o seu desenvolvimento”. (p.06) “Terão oportunidade de observar a natureza, de trepar às árvores, de brincar nas poças de água, sentir a chuva e o vento, de assumir alguns riscos, ainda que controlados”. (p.09)
	“Proporciona boas convivências sociais”	“Estes investigadores reforçam o seu ponto de vista dizendo que o adulto ajuda mais não direcionando a aprendizagem, mas certificando-se que proporciona boas convivências sociais, espaços físicos de qualidade, sem esquecer o tempo e o espaço que a criança necessita para fazer as suas explorações e pesquisas. (p.04) “1. Respeitar as características individuais de cada criança, ajudando-a a descobrir-se a si própria, aos outros e ao mundo que a rodeia;” (p.07)
	Ser um Modelo de referência	“Somos um modelo, e este fator influencia profundamente a conduta das crianças. Um mau exemplo poderá ter consequências nefastas para o futuro. Vamos dar sempre o nosso melhor.” (p.08)
		“Logo, o adulto é um importante modelo e a organização do espaço físico um educador incondicional”. (p.04)
		“Como educadores, temos consciência da importância do nosso papel no processo educativo, tentaremos ser um bom modelo , ainda que errar seja humano e a perfeição seja uma utopia. (p.08)
		Adultos e crianças comerão na mesma mesa, em conjunto, criando desta forma um clima familiar, onde todos partilham a refeição, as conversas e o adulto, como modelo, exemplificará as regras de conduta à mesa. (p.11)
	RELATIVO AS FAMÍLIAS	
Família	Problemas	“Segundo Angela Hanscom, pediatra e terapeuta ocupacional, fundadora da TimberNook, programa baseado no brincar na natureza, em Nova Inglaterra, as crianças não se mexem o suficiente e a falta de movimento começa a representar um problema para as crianças e suas famílias, que, erradamente, em muitos casos, são diagnosticadas com hiperatividade e com défice de atenção ”. (p.03/04)
	“Criando desta forma um clima familiar”	“Pretendemos ser um prolongamento da casa, um outro ramo da família alargada, o porto seguro quando a família não pode estar presente”. (p.08) Adultos e crianças comerão na mesma mesa, em conjunto, criando desta forma um clima familiar, onde todos partilham a refeição, as conversas e o adulto, como modelo, exemplificará as regras de conduta à mesa.” (p.11)
	participação das famílias”	“Assegurar a participação das famílias no processo educativo, através de diversas dinâmicas, como clube de leitura “ das palavras aos atos”, voluntariado em atividades específicas.” (p.13)
RELATIVO A COMUNIDADE		
Comunidade	“Toda a comunidade educativa sera chamada a participar”	“Vamos ajudar a manter limpa a floresta onde vamos brincar, com a ajuda da comunidade educativa; vamos fazer compostagem de tudo que não for útil à vida da horta; entregar os excedentes das nossas refeições à ReFood Gaia; e reciclar tudo o que puder ser reciclado.” (p.09) “No decorrer do ano letivo toda a comunidade educativa sera chamada a participar no desenvolvimento deste projeto que, por esta razão, não será um documento fechado, poderá sofrer ajustes ao longo do ano. Queremos que todos os elementos se sintam verdadeiramente integrados e ativos. Pretendemos desenvolver encontros mensais de reflexão a que chamamos “Das

		palavra aos atos” onde serão “saboreados” temas centrais à educação ; atividades, como a limpeza e manutenção da mata, caminhadas, clube de leitura partilhada, oficinas, voluntariado, etc..”. (p.14)
	“Experiências em comunidade são a base do processo educativo”	“Por considerarmos fundamental essa visão, fomos buscar inspiração a três modelos pedagógicos/curriculares distintos, que se alicerçam no desenvolvimento integral do ser humano, abordagem Reggio Emilia, Pedagogia Waldorf e os Forest kindergardens. Todos estes modelos se guiam por uma visão construtivista do ser humano, onde cada criança é responsável e autoconstrutora do seu saber, onde a partilha e a cooperação inerentes às experiências em comunidade são a base do processo educativo ”. (p.14)